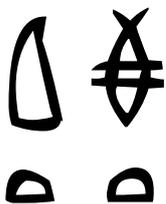


LIBER
CCC
KHABS
AM
PEKHT

Uma epístola de Therion 9°=2°, um
Magus da A·A·, para Seu Filho,
sendo uma Instrução sobre uma
questão da máxima importância, a
saber, os meios pelos quais estender o
Domínio da Lei de Thelema pelo
mundo inteiro.



KHABS AM PEKHT

SUB FIGURÂ CCC

Uma epístola de Therion 9°=2°, um Magus da A.:A.:,
para Seu Filho, sendo uma Instrução sobre uma
questão da máxima importância, a saber, os
meios pelos quais estender o Domínio
da Lei de Thelema pelo
mundo inteiro.

Título original: *Khabs Am Pekht*
Tradução: Alan Michel Willms Quinot
1ª edição: 12 de fevereiro de 2019

 Hadnu

<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:
em Classe E.

93	10°=1□	
666	9°=2□	Pro Coll.
777	8°=3□	Summ.
D.D.S.	7°=4□	
O.M.	7°=4□	Pro Coll.
O.S.V.	6°=5□	Int.
Parzival	5°=6□	
V.N.	Præmonstrator	
P.	Imperator	Pro Coll.
Achad	Cancellarius	Ext.

Khabs Am Pekht

[As citações nesta Epístola são de Liber Legis
– O Livro da Lei. – ED.]

Filho,

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Primeiramente, que a tua atenção se volte para este planeta, como o Êon de Hórus se manifesta pela Guerra Universal. Este é o primeiro resultado grande e direto do Equinócio dos Deuses, e é a preparação dos corações dos homens para receber a Lei.

Deixa-Nos lembrá-lo de que esta é uma fórmula mágica de escopo cósmico, e que é dada em detalhes exatos na lenda do Velocino de Ouro.

Jasão, que nesta história representa a Besta, primeiro preparou um navio guiado pela Sabedoria ou Atena, e esta é sua aspiração à Grande Obra. Acompanhado por muitos heróis, ele chega ao lugar do Velocino, mas eles não podem fazer nada até que Medeia, a Mulher Escarlata, coloca em suas mãos uma bebida “drogada com sonolência, sonífera com papoula e heléboro branco” para o dragão. Então, Jasão é capaz de subjugar os touros, sagrados para Osíris, e simbólicos de seu Êon e da Fórmula Mágica do Auto Sacrifício. Com estes, ele ara o campo do mundo e semeia ali “os terríveis dentes da aflição, o estoque cadmiano da velha miséria de Tebas”, que se refere a uma certa fórmula mágica anunciada pela Besta que é familiar para ti, mas inadequada para o profano e, portanto, não mais indicada neste lugar. Dessa semente, homens armados ganharam vida; mas, em vez de atacá-Lo, “a loucura mútua atinge os guerreiros desenfreados e a ira feroz invade seus corações de fúria e, com os braços ocupados, eles caem uns sobre os outros silenciosamente, e matam e matam”. Agora, então, o Dragão estando adormecido, podemos passar silenciosamente por ele e “dobrando os galhos daquele feiticeiro Carvalho, com um forte puxão arrancar o Velocino de Ouro”.

Vamos apenas nos lembrar de não repetir o erro de Jasão e desafiar Ares, que é Hórus em seu humor de guerreiro, que o guarda, para que Ele também não nos ataque com loucura. Não! mas que tudo seja feito para a glória de Ra-Hoor-Khuit e o estabelecimento de Seu reino perfeito!

Agora, ó meu filho, tu sabes que é Nossa vontade estabelecer esta Obra, cumprindo plenamente o que Nos é ordenado no Livro da Lei, “Ajuda-me, ó guerreiro senhor de Tebas, em meu desvelar diante das Crianças dos homens!” — e é Tua Vontade, manifestando como tu fizeste na Esfera de Malkuth, o mundo material, fazer a mesma coisa de um modo ainda mais imediato e prático do que naturalmente apelaria para alguém cuja manifestação está no Céu de Júpiter. Portanto, agora Nós respondemos à

Tua petição filial que Nos pede bom conselho sobre os meios a serem empregados para estender a Lei de Thelema para todo o mundo.

Portanto, dirija agora a atenção para mais perto do próprio Livro da Lei. Nele encontramos uma regra de vida absoluta, e instruções claras sobre todas as emergências que possam acontecer. Quais são então as próprias direções Dele para a frutificação Daquela Semente Inefável? Rogo-te que note a confiança com a qual podemos prosseguir. “Eles reunirão minhas crianças em seu cercado: eles trarão a glória das estrelas para dentro dos corações dos homens”. Eles “hão”; não há dúvidas. Portanto, não duvides, mas ataca com toda a tua força. Rogo-te também que note esta palavra: “A Lei é para todos”. Portanto, não “escolha pessoas adequadas” de acordo com a tua sabedoria mundana; pregue a Lei abertamente para todos os homens. Em Nossa experiência, Nós descobrimos que os meios mais improváveis produziram os melhores resultados; e de fato é quase a definição de uma verdadeira Fórmula Mágica que os meios devem ser inadequados, racionalmente falando, para o fim proposto. Rogo-te que note que Nós estamos obrigados a ensinar. “Ele deve ensinar; mas ele pode fazer severos os ordálios”. No entanto, isso se refere, como é evidente no contexto, à técnica da nova Magia, “os mantras e encantamentos; o obeah e o wanga; o trabalho da baqueta e o trabalho da espada”.

Rogo-te que note a instrução em CCXX I:41–44, 51, 61, 63 κ.τ.λ. sobre a qual Nós entramos em detalhes em nosso folheto “A Lei da Liberdade”, e em cartas privadas destinadas a ti e a outros. A pregação aberta desta Lei, e a prática destes preceitos, despertará discussão e animosidade, e assim te colocará sobre uma tribuna de onde tu poderás falar ao povo.

Rogo-te que note este conselho: “Lembra-vos todos vós de que existência é pura alegria; de que todos os sofrimentos são apenas como sombras; eles passam & estão acabados; mas existe aquilo que resta.” Pois esta doutrina confortará muitos. Também há esta palavra: “Eles se regozijarão, nossos escolhidos: quem se lamenta não é de nós. Beleza e força, riso pulante e langor delicioso, força e fogo, são de nós.” De fato, de todos os modos, tu podes expor a alegria da nossa Lei; ou melhor, tu transbordarás de sua alegria, e não terás necessidade de palavras. Além disso, seria impertinente e tedioso chamar novamente a tua atenção para todas aquelas passagens que tu conheces tão bem. Rogo-te que note que em matéria de instrução direta há o suficiente. Considere a passagem “Escolhei uma ilha! Fortificai-a! Cercai-a de instrumentos de guerra! Eu vos darei uma máquina de guerra. Com ela vós golpeareis os povos; e nenhum ficará de pé diante de vós. Espreitei! Retirai-vos! Sobre eles! esta é a Lei da Batalha de Conquista: assim será minha adoração em volta de minha casa secreta.” A última frase sugere que a ilha pode ser a Grã-Bretanha, com suas Minas e Tanques; e é notável que certo irmão envolvido com a A·:A·: esteja no mais secreto dos Conselhos de Guerra da Inglaterra neste instante. Mas é possível que toda esta instrução se refira a algum tempo futuro quando a nossa Lei, administrada por alguma Ordem como a O.T.O., que se

ocupa de assuntos temporais, terá peso nos conselhos do mundo, e será desafiada pelos pagãos, e pelos seguidores dos deuses caídos e dos semideuses.

Rogo-te que note o método prático de superar a oposição dado em CCXX III:23–26. Mas isto não é para o Nosso propósito imediato nesta epístola. Rogo-te que note a instrução nos versículos 38 e 39 do Terceiro Capítulo do Livro da Lei. Ela deve ser citada na íntegra.

“De forma que tua luz está em mim; & sua chama rubra é como uma espada em minha mão para impelir tua ordem.”

Isto é, o próprio Deus está em chamas com a Luz da Besta, e ele mesmo impelirá a ordem, através do fogo (talvez significando o gênio) da Besta.

“Existe uma porta secreta que Eu farei para estabelecer teu caminho em todos os quadrantes (estas são as adorações, como tu escreveste), como é dito:

A luz é minha; seus raios me
 Consumem: eu fiz uma porta secreta
 Para o Lar de Rá e Tum,
 De Khephra e de Ahathoor.
 Eu sou teu Tebano, Ó Mentu,
 O profeta Ankh-af-na-khonsu!

Por Bes-na-Maut meu peito bato;
 Pela sábia Ta-Nech lanço meu feitiço.
 Mostra teu esplendor-estrelado, Ó Nuit!
 Convida-me para dentro de tua Casa habitar,
 Ó cobra alada de luz, Hadit!
 Mora comigo, Ra-Hoor-Kuit!”

No comentário no EQUINOX I VII esta passagem é virtualmente ignorada. É possível que essa “porta secreta” se refira aos quatro homens e quatro mulheres mencionados posteriormente no “Trabalho de Paris”, ou pode significar a criança noutra lugar predita, ou alguma preparação secreta dos corações dos homens. É difícil decidir sobre tal ponto, mas podemos ter certeza de que o Evento mostrará que as palavras exatas foram sombreadas de modo a nos provar a presciência absoluta da parte Daquele Anjo Santíssimo que proferiu o Livro.

Além disso, rogo-te que note, no verso 39, como o assunto procede:

“Tudo isto” — ou seja, o próprio Livro da Lei.

“e um livro para dizer como tu chegaste aqui”, ou seja, algum registro como no *The Temple of Solomon the King*.

“e uma reprodução desta tinta e papel para sempre”, ou seja, por algum processo mecânico, com possivelmente uma amostra de papel semelhante ao empregado.

“— pois nisto está a palavra secreta & não apenas no Inglês —”

Compare com CCXX III: 47, 73. O segredo ainda é secreto para Nós.

“e teu comento sobre este o Livro da Lei será impresso belamente em tinta vermelha e preta sobre belo papel feito à mão;”, ou seja, explique o texto “para que não haja tolice” como diz acima, CCXX I:36.

“e a cada homem e mulher que tu encontras, fosse apenas para jantar ou beber a eles, esta é a Lei a dar. Então talvez eles decidam permanecer nesta bem-aventurança ou não; não tem importância. Faze isto rápido!”

A partir disso, é evidente que um volume deve ser preparado como indicado — a Parte IV do Livro 4 pretendia cumprir esse propósito — e que esse livro deve ser distribuído amplamente, de fato para todos com quem se tem relações sociais.

Não devemos adicionar pregação e coisas semelhantes a este presente. Eles podem aceitá-lo ou recusá-lo.

Rogo-te que note o versículo 41 deste capítulo:

“Estabelece em tua Kaaba um escritório; tudo deve ser bem feito e com jeito de negócios.”

De fato, esta é uma instrução muito clara. Deverá haver uma organização de negócios centralizada e moderna na Kaaba — que Nós achamos que não quer dizer Boleskine, mas sim qualquer sede conveniente.

Rogo-te que note no verso 42 deste capítulo, a injunção: “Sucesso é tua prova; não discutas; não convertas; não fales demais!” Isso não é nenhum obstáculo para uma explicação da Lei. Podemos ajudar os homens a arrebentar seus próprios grilhões; mas aqueles que preferem a escravidão devem poder fazê-lo. “Os escravos servirão.” A excelência da Lei deve ser demonstrada por seus resultados sobre aqueles que a aceitam. Quando os homens nos veem como os eremitas de Hadit descritos em CCXX II:24, eles se determinarão a imitar nossa alegria.

Rogo-te que note toda a implicação do capítulo de que, mais cedo ou mais tarde, devemos quebrar o poder dos escravos dos deuses-escravos por meio de lutas reais. Em última análise, a Liberdade deve contar com a espada. É impossível tratar nesta epístola dos vastos problemas envolvidos nessa questão; e eles devem ser decididos de acordo com a Lei por aqueles em autoridade na Ordem quando chegar a hora. Tu notarás que Nós te escrevemos mais como um membro da O.T.O., do que em tua capacidade como membro da A.:A.:, pois a primeira organização é coordenada e prática, e se preocupa

com coisas materiais. Mas lembre-se disto claramente, de que a Lei vem da A.:A.:, não da O.T.O. Esta Ordem é apenas o primeiro dos grandes corpos religiosos a aceitar esta Lei oficialmente, e todo o seu Ritual foi revisado e reconstituído de acordo com esta decisão. Então agora, deixando o Livro da Lei, rogo-te que note as seguintes sugestões adicionais para estender o Domínio da Lei de Thelema em todo o mundo.

1. Todos aqueles que aceitaram a Lei devem anunciar o mesmo no intercurso diário. “Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei” será a forma invariável de saudação. Estas palavras, especialmente no caso de estranhos, devem ser pronunciadas com uma voz clara, firme e articulada, com os olhos francamente fixos na pessoa saudada. Se o outro for de nós, que ele responda “Amor é a lei, amor sob a vontade”. Esta última sentença também deve ser usada como saudação de despedida. Por escrito, onde quer que saudações sejam usuais, deve ser como acima, abrindo “Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei”, e fechando “Amor é a lei, amor sob vontade”.

2. Reuniões sociais devem ser realizadas sempre que for conveniente, e nelas a Lei deve ser lida e explicada.

3. Os folhetos especiais escritos por Nós, ou autorizados por Nós, deveriam ser distribuídos a todas as pessoas com quem aqueles que aceitaram a Lei possam estar em contato.

4. Enquanto se aguarda o estabelecimento de outras Universidades e Escolas de Thelema, bolsas de estudo e grupos de leitura e coisas do tipo devem ser fornecidos nas Escolas e Universidades existentes, de modo a assegurar o estudo geral dos Nossos escritos, e aqueles autorizados por Nós, como pertencentes ao Novo Êon.

5. Todas as crianças e jovens, embora não sejam capazes de compreender os céus mais exaltados do nosso horóscopo, podem sempre ser ensinadas a governar as próprias vidas de acordo com a Lei. Nenhum esforço deve ser poupado para levá-los a essa emancipação. A miséria causada às crianças pela operação da lei dos deuses escravos foi, pode-se dizer, o *primum mobile* da Nossa primeira aspiração de derrubar a Lei Antiga.

6. Todos se esforçarão constantemente, por todos os tipos de meios, em aumentar o poder e a liberdade da Sede da O.T.O. ; pois assim haverá eficiência na promulgação da Lei. Instruções específicas para a extensão da O.T.O. são dadas em outra epístola.

A prática constante dessas recomendações desenvolverá a habilidade naquele que pratica, de modo que novas ideias e planos sejam desenvolvidos continuamente.

Além disso, é correto que cada um se ligue a um Juramento Mágico para que ele possa tornar a Liberdade perfeita, mesmo que por uma amarra, como em Liber III está devidamente escrito. Amém.

Filho, agora rogo-te que note de que casa Nós escrevemos estas palavras. Pois é uma pequena cabana vermelha e verde, no lado oeste de um grande lago, e está escondida na mata. Portanto, o Homem está em desacordo com a Madeira e a Água; e, sendo um magista, Se determina a tomar um desses inimigos, a Madeira, que é tanto o efeito quanto a causa daquele excesso de Água, e o compele a lutar por Ele contra o outro. Então o que Ele faz? Ele toma para si o Ferro de Marte, um Machado e uma Serra e uma Cunha e uma Faca, e por meio deles Ele divide a Madeira contra si mesma, cortando-a em muitos pedaços pequenos, de modo que ela já não tenha mais força contra a Sua vontade. Ótimo; então Ele pega o Fogo de nosso Pai o Sol, e o coloca diretamente em linha de batalha contra aquela Água por Seu exército de Madeira que ele conquistou e perfurou, construindo com ela uma falange como um Cone, que é a mais nobre de todas as figuras sólidas, sendo a Imagem do Próprio Falo Sagrado, que combina em si a Linha Reta e o Círculo. Filho, assim Ele faz; e o Fogo acende a Madeira, e seu calor afugenta a Água. No entanto, esta Água é um adversário ardiloso, e Ele fortaleceu a Madeira contra o Fogo, impregnando-a com muito de sua própria substância, como se fosse por espiões na cidadela de um aliado que não é totalmente confiável. Portanto, o que o Magista deve fazer agora? Ele deve primeiro expulsar completamente a Água da Madeira por uma invocação do Fogo do Sol nosso Pai. Ou seja, sem a inspiração do Mais Alto e Santo, nem mesmo Nós poderíamos fazer qualquer coisa. Então, filho, o Magista começa a colocar Seu Fogo na Madeirinha seca, e ela acende a Madeira de tamanho médio, e quando esta arde intensamente, finalmente os grandes troncos, apesar de totalmente verdes, são incendiados.

Agora, filho, escutai esta Nossa repreensão, e empresta o ouvido do teu entendimento à parábola desta Magia.

Temos para todo o Começo do Nosso Trabalho, louvor eterno ao Seu Santo Nome, o Fogo do nosso Pai o Sol. A inspiração é nossa, e é nossa a Lei de Thelema que incendiará o mundo. E Nós temos muitas varinhas secas, que acendem rapidamente e queimam rapidamente, deixando a Madeira maior sem queimar. E os grandes troncos, as massas da humanidade, estão sempre conosco. Mas a nossa maior necessidade é daqueles feixes de lenhas médias que por um lado são prontamente inflamadas pelas pequenas Madeiras e, por outro, perduram até que os grandes troncos queimem.

(Veja como é triste, disse o Macaco de Thoth, que alguém seja tão santo que não possa cortar uma árvore e cozinhar sua comida sem preparar um discurso Moral longo e entediante!)

Que esta epístola seja copiada e circulada entre todos aqueles que aceitaram a Lei de Thelema.

Receba agora Nossa bênção paterna: que a bênção do Criador-de-Tudo esteja sobre ti.

Amor é a lei, amor sob vontade.

⊙HPION
9°=2□A::A::

Dado sob Nossa mão e selo neste dia de An XII, o Sol nosso Pai estando em 12° 42' 2" do signo de Leão, e a Lua em 25° 39' 11" do signo de Libra, da Casa do Prestidigitador, próxima do Lago Pasquaney, no Estado de New Hampshire.

Notas desta Tradução

Khabs Am Pekht, sub figura CCC foi escrito por Aleister Crowley e publicado nas páginas 171 a 182 do *The Equinox* Vol. III N° 1, em março de 1919. Neste mesmo livro, encontramos a seguinte entrada como parte da Bibliografia da A.:A.: para o Grau de Probacionista:

Liber CCC. Uma instrução especial para a Promulgação da Lei. Este é o primeiro e mais importante dever de todo Aspirante, não importa o grau. Prepara nele o Caráter e o Karma que formam a Espinha Dorsal da Consecução.

A presente tradução foi feita com base em um fac-símile do texto original de *The Equinox*, Vol. III No. 1, disponibilizada por Scott Wilde.

No texto original, há várias frases separados por um leve espaçamento maior ou por numeração, sem quebra de parágrafo, provavelmente por questões editoriais de falta de espaço. Nesta tradução optamos por separar tais sentenças iniciando novos parágrafos.